

Dr. Jeffrey Niehaus, Teologia Bíblica, Sessão 2, A Aliança Adâmica, Parte 2

© 2024 Jeffrey Niehaus e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 2, The Adamic Covenant, Parte 2.

Como dissemos, continuaremos com as considerações sobre o Adamic Covenant.

Como dissemos, falaremos sobre a relação entre Gênesis 1 e Gênesis 2. Você pode ler que frequentemente ouve que há dois relatos da criação. E essa não é uma expressão ruim, desde que se entenda de uma forma que seja fiel ao material. Se por dois relatos da criação queremos dizer dois relatos diferentes por dois escritores diferentes com duas teologias e pontos de vista diferentes, essa não é, eu acho, uma boa maneira de ver isso.

Uma maneira melhor de olhar para isso é olhar para isso como um fluxo antigo de material e narrativa do Oriente Próximo, no qual você obtém um relato geral e, em seguida, amplia alguns detalhes sobre esse relato. Claro, quando a crítica superior evoluiu, a escrita antiga do Oriente Próximo era virtualmente desconhecida. E como não havia controles externos, ninguém tinha nada fora da Bíblia para comparar em termos de como as pessoas compunham as coisas.

As pessoas podiam imaginar o que quisessem sobre quem escreveu o quê. E então temos esse negócio de JEDP, que é completamente falso em relação à maneira como os antigos escreviam. Dito isso, há essa visão, essa tem sido essa visão, e ainda está por aí, de que você tem dois relatos contraditórios.

SR Driver, o estudioso inglês em Oxford, que é o estudioso do Antigo Testamento inglês em Oxford, foi provavelmente o principal proponente disso no mundo de língua inglesa. Ironicamente, ele foi contratado por Oxford porque eles queriam ter certeza de que teriam alguém que não comprasse a crítica mais alta que prevalecia no continente. E quando contrataram Driver, ele tinha uma visão ortodoxa da Bíblia.

Mas ele eventualmente se converteu à visão crítica mais alta e se tornou um grande expoente dela. E você pode ler Driver e aprender muito, mas você tem que entender que as pressuposições estão erradas. Então, a maneira como ele vê algumas das coisas em Gênesis e no Antigo Testamento é profundamente falha.

Mas, de qualquer forma, ele pensou que havia esses dois documentos diferentes devido a fontes diferentes. A razão clássica para isso é que, bem, Gênesis 1 foi escrito por um escritor sacerdotal. Em Gênesis 2, você tem os documentos J e E combinados.

O escritor sacerdotal gosta de ser repetitivo e formulaico, enquanto , em Gênesis 2, você tem uma narrativa diferente, apenas fluida. Agora sabemos, e eu não falei sobre isso, mas está no primeiro volume, e também em um artigo que escrevi sobre a aliança e a narrativa para o Journal of Evangelical Theological Society. Outra maneira de entender Gênesis 1:1 a 2:3 é como uma antiga lista do Oriente Próximo.

E como a lista de reis sumérios, ela tem uma narrativa, uma introdução formulaica, uma conclusão para cada componente e conteúdo narrativo. E então é uma lista. Os críticos superiores não entenderam isso, mas eles podiam sentir que era repetitivo e parecido com uma lista, então eles atribuíram isso a P, que gostava de escrever dessa forma, de acordo com eles.

Agora sabemos que isso é meio bobo. Quer dizer, você ou eu poderíamos escrever um relato narrativo de algo em um e-mail ou uma carta para um amigo e incluir nele uma lista de lugares que visitamos ou algo assim. Você não precisa chamar um autor diferente para produzir a lista porque há apenas um autor que gosta de escrever listas.

Então, é meio bobo, mas era assim que eles pensavam. Mas, de qualquer forma, tem isso, e também tem a ordem diferente da criação, supostamente. Em Gênesis 1, Deus cria os animais primeiro, depois o homem.

Em Gênesis 2, aparentemente, Deus cria o homem primeiro, e depois os animais. Mas isso é apenas aparentemente, e depende muito de como se traduz o verbo. O Rei James diz: Do chão, o Senhor Deus formou todos os animais do campo e as aves do céu, e ele os trouxe a Adão para ver como ele os chamaria.

Bem, ele os formou. Então, se você ler isso, você tem a impressão, ok, aqui estava Adão, e então Deus formou os animais e os trouxe para que fossem nomeados. Se descermos para a ordem diferente da criação aqui, depende da tradução.

O verbo pode ser traduzido da maneira que o Rei James faz, mas também pode ser traduzido como um mais-que-perfeito ou um pretérito perfeito, como a NIV faz. Agora, o Senhor Deus formou do solo todos os animais do campo e assim por diante. Se for traduzido dessa forma, a contradição desaparece porque a imagem então é, ok, aqui está Adão em Gênesis 2. E, a propósito, Deus formou os animais.

Ele os criou algum tempo antes, mas agora ele os traz para Adão para que sejam nomeados. Se você traduzir dessa forma, a contradição desaparece. E tem que ser dito, Driver sabia disso.

Ele era um professor Regius de hebraico em Oxford. Mas você simplesmente não menciona isso, e então você aparentemente tem um argumento. Ken Kitchen, em

seu livro, *Ancient Orient and Old Testament*, bem nomeado porque ele está olhando para o Antigo Testamento com respeito ao antigo Oriente Próximo e como eles escreveram, diz que, não, não temos relatos contraditórios aqui.

Temos relatos complementares. Como eu disse, em documentos antigos do Oriente Próximo, encontramos a mesma coisa: um relato geral. Seguido por um relato detalhado.

Kitchen diz que é frequentemente alegado que Gênesis 1 e Gênesis 2 contêm duas narrativas de criação diferentes. Na verdade, no entanto, a natureza estritamente complementar dos dois relatos é bastante clara. Gênesis 1 menciona a criação do homem como a última de uma série e sem nenhum detalhe.

Enquanto em Gênesis 2, o homem é o centro de interesse, um estudioso britânico, daí a grafia. Detalhes mais específicos são dados sobre ele e seu cenário. Não há nenhuma duplicação incompatível aqui.

Não reconhecer a natureza complementar da distinção de assunto entre um esboço esquelético da criação, por um lado, e a concentração em detalhes no homem e seu ambiente imediato, por outro, beira o obscurantismo. E essa é uma palavra que talvez não usemos com tanta frequência. Algo que nunca deveria acontecer.

Mas obscurantismo é quando você sabe algumas coisas que, se você compartilhasse com aqueles que estão lendo seus argumentos, minariam seu argumento. Mas como eles minariam seu argumento e o fariam parecer menos seguro do que você gostaria que parecesse, você simplesmente suprime essa informação. Agora, esperamos isso de políticos, mas gostaríamos de ver isso melhor com acadêmicos.

Mas é o que é. E acontece. Vivemos em um mundo caído.

Bem, então, e quanto ao segundo relato da criação? Ele tem o que se poderia chamar de naturalismo narrativo. Processos naturais estão envolvidos. Klein apontou isso há muito tempo em seu pequeno artigo *Because It Had Not Rained*.

Nenhum arbusto do campo havia ainda aparecido na terra. Nenhuma planta do campo havia ainda brotado. Pois o Senhor Deus não havia feito chover sobre a terra.

Novamente, assim como Kitchen disse, você está olhando para os detalhes das coisas e obtendo relatos mais detalhados do que está acontecendo. Como eu disse antes, Gênesis 1-2 também poderia ser sugestivo de um processo. Mas é sugestivo apenas no começo.

E em Gênesis 2, você tem muito mais detalhes narrativos. Nós falamos sobre a ideia de um jardim ser um templo. E, claro, é aí que Gênesis 2 também entra.

Mas essa ideia é reforçada porque lembre-se de que o Senhor Deus colocou o homem no jardim para trabalhar e mantê-lo, que eram papéis sacerdotais. Temos esses paralelos com Gênesis 2:9 e 10 com o rio e a árvore da vida no jardim mais tarde, quando temos visões escatológicas dadas a Ezequiel e João de como as coisas serão quando o Senhor vier e resolver o problema de todos e tivermos uma nova ordem de coisas. E então, você tem a água fluindo, o rio, se preferir, fluindo da presença do templo de Deus, as árvores frutíferas e a árvore da vida crescendo ao longo do rio, e assim por diante.

Esses dois elementos são as coisas principais. Acho que Ezequiel e João veem a mesma revelação, embora, novamente, em João, você tenha mais detalhes. Isso é verdade conforme a Bíblia avança; você obtém mais detalhes em certas visões ou doutrinas conforme obtém revelações subsequentes.

O que você encontra aqui, no final das contas, e eu acho que isso é e continuará sendo um pouco misterioso até que estejamos com o Senhor, o ápice de tudo isso é que não há templo na cidade. Podemos lembrar que em Apocalipse 4, o Senhor está trovejando de seu trono. Parece haver uma presença de templo ali. Há um tabernáculo celestial segundo o qual o terrestre é modelado; até mesmo os hebreus falam sobre isso.

Mas, em última análise, não há templo porque o Senhor Deus e o Cordeiro são seu templo. E se entendermos, novamente, um templo como um lugar onde Deus reside, acho que isso aponta para a natureza fundamental da Imago Dei, e falaremos sobre isso mais tarde também, que Deus tem uma forma, e essa forma, se preferir, contém seu espírito. E somos feitos em sua forma, em sua imagem e semelhança, e somos feitos para conter seu espírito também, o que eventualmente, por meio da nova aliança, acontece.

E então, Deus é, nesse sentido, um templo de si mesmo, e ele parece ser o templo quando todas as coisas são resolvidas. Mas antes disso, você tem o templo de Deus no céu, e a Arca da Aliança, e todo o resto lá. E então essas coisas parecem ser sequenciais, o que incidentalmente sugere, você sabe, se você tem em Apocalipse 11 o templo de Deus, e então se você tem no final do livro em 10 capítulos depois que não há templo porque Deus é o templo, bem, essa é uma sequência de eventos.

E, claro, Apocalipse é cheio de uma sequência de eventos, que mencionarei brevemente agora, mas sugere, sim, que existe algo como tempo no céu. Mas não é necessariamente como o nosso; não é o nosso tempo, mas é tempo. Se você tem uma sequência de eventos, você tem tempo.

E então, Deus, ao criar o universo, o criou com tempo e sequência de eventos análogos ao céu. Mas isso precisa de mais exploração. Mas, ok, se levarmos isso de volta para Gênesis 2, vemos os paralelos sobre os quais temos falado.

Você tem a árvore da vida em todos os três casos, e você tem o rio fluindo do lugar, o trono de Deus em Ezequiel e Apocalipse, Éden em Gênesis 2. E então, a ideia aqui, quero dizer, é que os paralelos são o que são. E então, o que isso sugere? Bem, sugere que o Éden era um templo, e é consistente com o que sabemos, que Cristo vem para fazer todas as coisas novas. E então, é um princípio bíblico estabelecido que end site parallels urzeit , que em alemão significa fim dos tempos paralelos ao tempo primordial.

E como eu disse, você tem que jogar um pouco de alemão e latim para que as pessoas percebam que você é um estudioso. Então, tem um pouco de alemão. Os egípcios entenderam isso.

Eles achavam que era a tarefa primária de todo faraó restaurar todas as coisas como no princípio. E esse é um dos muitos paralelos notáveis entre o pensamento egípcio e o pensamento bíblico. Muito incomum, a extensão disso, realmente.

Mas isso é assunto para outro dia. Outra evidência da natureza do templo do Éden é que, uma vez que o homem e a mulher pecaram, o Senhor os expulsa, e ele coloca querubins e uma espada flamejante para guardar o caminho de volta à Árvore da Vida. E então, esta é a primeira aparição de querubins na Bíblia, a primeira menção deles.

Mais tarde, aprendemos que figuras de querubins são tecidas nas cortinas do tabernáculo. Elas são esculpidas nas paredes internas e externas da sala do templo do Templo Salomônico. Sabemos que somos templos do Espírito, e Jesus diz que nossos anjos no céu nos protegem, e eles são espíritos ministradores também.

Não está claro se são querubins ou não. Mas o ponto é que, e devo acrescentar também, que no antigo Oriente Próximo, havia figuras de querubins, como figuras. Eles eram chamados de uma raiz assíria, karabu , que significa ser poderoso, aparentemente.

E eles guardavam templos e palácios. Então, a ideia parece estar lá de que querubins e querubins guardam templos. Aliás, isso pode afetar seu uso da palavra querubim.

Se você olhar para os querubins em Ezequiel 1, eles são figuras bem devastadoras, tremendas, com quatro faces e todo o resto. Acontece que eu estava pregando sobre essa passagem em uma igreja uma vez, e antes do sermão, houve uma dedicação de uma criança sendo feita pelo pastor de jovens, e ele se referiu à criança como um

querubim. E então eu comecei a falar sobre como os querubins realmente se parecem.

Então, você pode querer usar um termo diferente quando estiver falando sobre bebês. Mas, de qualquer forma, eles parecem ser guardiões do templo. Bem, então, o Éden como um templo.

Nessa ordem criada, que poderia levantar a questão naturalmente, bem, Adão foi criado como um templo do Espírito Santo? Deus o formou do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e ele se tornou um ser vivo. Bem, o pó no chão parece bem claro. E o fôlego da vida? O Espírito Santo está associado à vida.

Isso significa que Deus colocou seu espírito no homem para que Adão fosse, antes da queda, um templo do Espírito? Acho que a evidência aponta para uma resposta negativa aqui. Adão foi vivificado pelo Espírito, eu acho. Ele foi mantido vivo pelo Espírito, mas não tinha o Espírito habitando nele.

E como chegamos a esse entendimento? Porque parece bastante ambíguo em Gênesis 2. Bem, há várias evidências. Gênesis 6-3, antes do dilúvio, Deus diz, meu espírito não contenderá com o homem para sempre, pois ele é mortal. Seus dias serão 120 anos.

O verbo que é traduzido como contend poderia ser traduzido como stay in ou stay with. Pode-se argumentar que isso é o que em hebraico é chamado de verbo frasal, e a melhor tradução é to stay with. Mencionamos o comentário de John Wenham sobre Gênesis, e ele tem essa visão, e acho que ele está certo sobre isso.

Gordon Wenham, desculpe-me, seu comentário sobre Gênesis, e acho que ele está certo sobre isso. Gordon Wenham, incidentalmente, já ensinou aqui. Ele foi convidado para ensinar aqui como convidado, e acho que apenas uma palestra.

Mas eu me lembro de conhecê-lo em uma conferência, e nós estávamos falando sobre isso, e ele disse, então aqui estou eu, Gordon Wenham, ensinando no Gordon College em Wenham, Massachusetts. E ele disse que era um pouco surrealista, mas ele é um cara legal. Mas eu acho que ele tem essa visão, e eu acho que ele está certo sobre isso, que o Senhor está dizendo em Gênesis 6-3, meu espírito não permanecerá.

Isso indicaria que o espírito sustenta a vida, não habita nas pessoas. E isso seria, eu acho, consistente com o quadro geral. O limite da vida humana de 120 anos, se esse é o entendimento correto, pareceria estar relacionado a uma obra do espírito.

Algumas pessoas querem pensar que isso significa que serão mais 120 anos até o dilúvio, mas não acho que seja uma leitura natural do que diz. E então, o trabalho

pode ser de sustentar a vida humana e não de habitar. Em Jó, lemos Eliú fazendo esta declaração: o espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.

Enquanto essas kola paralelas , que é um termo técnico para o hebraico aqui, mas essas linhas paralelas, deixam claro que o espírito, o ruach de Deus, o fez, e o sopro, o nishamah , lhe dá vida. O nishamah é a mesma palavra que temos em Gênesis 2: o Senhor sopra nele, o sopro, e ele sopra nele, e a vida está relacionada ao verbo, em vez disso, o verbo está relacionado à palavra, Chayim, vida, que temos em Gênesis 2. Então, do que estamos falando aqui? Eliú está em um estado caído muito antes do Pentecostes, e então os humanos depois da queda, mas antes do Pentecostes, alguém concluiria, não eram templos do espírito. Porque, incidentalmente, isso é outra coisa: a palavra templo nunca é usada por um ser humano até que Jesus venha e diga, destrua este templo, e em três dias, eu o levantarei.

Então, ninguém no Antigo Testamento é chamado de templo, Adão, ou qualquer outra pessoa, e a palavra certamente estava disponível. E você nunca é informado no Antigo Testamento que o Espírito Santo habitou em alguém, e a palavra certamente estava disponível. Era fácil dizer se algum dia foi o caso. E então veremos mais sobre isso, mas a indicação aqui é que Eliú é um cara bom, mas ele é uma pessoa caída, e ele é antes do Pentecostes, então não há indicação de que ele tenha um espírito habitando nele, mas ele tem o espírito o fazendo e meio que o sustentando, o espírito e o sopro você poderia tomar como paralelos e destinados a indicar a mesma coisa.

Bem, você pode dizer, bem, ok, Eliú era um bom sujeito. Ele é bastante aprovado no livro de Jó, mas ele pode estar apenas dando sua própria opinião sobre as coisas, e ele pode não estar exatamente certo. Eu não mostro isso para você, mas você pode olhar para Isaías 42:5 onde você encontra os mesmos termos, e somos informados que o Ruach, Deus dá Ruach a todos no planeta, e Neshama, fôlego. A NIV traduz Ruach como vida ali, mas claramente, nos dias de Isaías, o Senhor, por meio deste profeta, está dizendo que ele dá vida, Ruach, espírito a todos no planeta, e eu acho que temos que entender que isso não significa que todos no planeta têm o Espírito Santo habitando nele ou nela, e eles não são todos templos do espírito.

Então, mas estes são os mesmos, isso indicaria então que certamente após a queda, ninguém é um templo do espírito, e ainda assim todos eles têm Ruach e Neshamá de alguma forma, e se Adão tinha a Neshamá respirando nele, isso poderia facilmente significar que ele tinha o espírito sustentando-o, dando-lhe vida, e ainda assim não habitando nele, e eu acho que essa é a imagem. Então, afirmaríamos que o espírito era o sopro da vida por quem Deus deu vida a Adão, mas que como Adão e Eliú são paralelos nisso, e todos os outros no planeta de acordo com Isaías, eles, você sabe, Adão não era um templo do espírito. Ok, oh, e sim, você sabe o quê? Eu não me lembro de ter incluído isso, mas eu tenho, então aqui está.

Ele dá fôlego a todo o seu povo e vida àqueles que andam sobre ele, e é exatamente disso que estávamos falando. A vida é, na verdade, espírito aqui. Certo, então todas as pessoas sob a graça comum têm isso, mas isso não significa que sejam templos do espírito.

Outra linha de argumentação aqui sobre o espírito e as pessoas agora mais amplamente no Antigo Testamento, a preposição sobre ou para é usada quase o tempo todo quando a conversa é do espírito em relação a alguém, e nós apenas olharemos alguns exemplos aqui, o ponto é novamente que você nunca é informado de que o Espírito Santo habitou em alguém. Então, o que estamos fazendo aqui? Estamos concluindo que Adão, com toda a probabilidade, com base nas evidências, a conclusão mais razoável é que ele não era um templo do espírito. Ele não tinha o Espírito Santo habitando nele.

Ele não tinha pecado. Ele poderia ter evitado o pecado, mas não tinha o Espírito Santo habitando nele. Este é um entendimento clássico também, e às vezes as pessoas pensam que, bem, se ele tivesse derrotado Satanás com sucesso, então em algum momento, ele teria tido o espírito enchendo ou algo assim, e isso é razoável.

É especulativo. Não sabemos. Depois da queda, certamente, ninguém tem o Espírito habitando nele.

Essa terminologia nunca é usada, habitando em. Mas há outras expressões que são usadas, e como dissemos, principalmente a preposição sobre, às vezes a preposição para. Se olharmos para esses exemplos, Números 11, Moisés diz, Eu tirei do espírito que está sobre você.

Então, mesmo Moisés, não nos é dito que ele tinha o espírito habitando nele, mas o espírito que está em você, e colocou o espírito sobre eles. E estes são os 70 que vão ajudá-lo a carregar o fardo do povo. Quando Samuel unge Saul para ser rei e Ihe diz o que vai acontecer, acontece: a procissão de profetas encontrou Saul, e o espírito de Deus veio sobre ele em poder, e ele se juntou à profecia deles, e então o povo disse, Saul também está entre os profetas? E então ele sai e faz o trabalho do reino, mas o espírito está sobre ele.

Com Davi, você pode pensar, bem, se alguma vez houve uma pessoa do Antigo Testamento depois de Moisés que teve o espírito nele, seria Davi, mas isso não nos é dito. Samuel o unge, e daquele dia em diante, lemos que o espírito do Senhor desceu, literalmente, a Davi em poder. Então, o espírito está com ele, descendo até ele, e isso é uma coisa boa, mas não é o mesmo que ter o espírito em alguém.

Há alguns casos que indicariam um preenchimento aparentemente temporário ou ocasional para alguma função ou tarefa. Você tem algumas ideias pagãs aqui. Faraó,

por exemplo, podemos encontrar alguém como este homem, José, alguém em quem está o espírito de Deus ou dos deuses? Bem, o Senhor está dando a José a sabedoria de que ele precisa, e o Faraó é capaz de dizer que há algo divino nisso.

Há um espírito divino trabalhando nele, mas isso é tudo que o Faraó sabe. Você não vai obter uma teologia precisa do Espírito Santo do Faraó, mas essa é a impressão dele. Em Êxodo 28, lemos, diga aos homens habilidosos a quem dei sabedoria, e o hebraico diz, eu enchi com o espírito de sabedoria para fazerem vestes para Arão, e assim por diante.

Então, o Senhor colocou seu espírito neles para uma tarefa. Não nos é dito que o espírito residia neles. Da mesma forma, Bezalel, eu o enchi com o espírito de Deus, com toda essa habilidade e capacidade para fazer o trabalho que é necessário para preparar o tabernáculo.

Não nos é dito que o espírito habitava nele. Somos informados de que o espírito era, ele estava cheio do espírito para uma certa tarefa. Da mesma forma, em Êxodo 35:31 a 35:31, ele o encheu com o espírito de Deus, 32, para fazer desenhos artísticos, 33, para cortar e engastar pedras, e assim por diante.

E da mesma forma, no versículo 35. Então, se somarmos tudo isso, temos Deus dando seu espírito para realizar certas tarefas. E então, esta é uma imagem emergente de que o espírito vem sobre as pessoas para coisas.

A expressão pode às vezes ser que Deus enche alguém com seu espírito para uma certa obra, mas não há indicação de que o espírito habite naquela pessoa o tempo todo. Até mesmo Miquéias 3, estou cheio de poder com o espírito do Senhor, justiça, e posso declarar a Jacó sua transgressão. Cheio do espírito para declarar sua transgressão a Jacó.

Razoavelmente, alguém poderia imaginar, ok, e uma vez que esse trabalho profético é feito, ele não está mais cheio do espírito. E aqui novamente, esta é uma questão de sermos realmente rigorosos conosco mesmos sobre os dados. Falamos sobre cristãos como sendo cheios do espírito, e então você lê Miquéias, nós pensamos, bem, ele deve ter sido um homem cheio do espírito, assim como um cristão pode ser.

Não é esse o ponto. Isso não é dito. E é preciso ser rigoroso se quisermos chegar à verdade nessas questões e em muitas outras.

Certo, em Daniel, aqui você tem outra opinião pagã. Há um homem em seu reino que viu isso na festa de Belsazar quando viu a escrita na parede, e ninguém conseguiu interpretá-la. A rainha diz, bem, há esse cara que tem o espírito dos deuses santos nele, e assim por diante.

Bem, ela sabe um pouco do que Daniel fez. Sua conclusão é que ele tem o espírito dos deuses santos nele. Bem, novamente, ela sabe que algum espírito divino está trabalhando, mas ela está pensando politeisticamente, então o que ela realmente entende? Não há evidências aí de que o espírito habitou em Daniel o tempo todo.

Como dissemos, nenhuma pessoa do Antigo Testamento jamais chamou um templo, e isso teria sido fácil o suficiente de fazer. Muito significativo a esse respeito é Ezequiel 36:27, onde você tem uma promessa aberta para as pessoas que estão sob a aliança Mosaica agora. Elas têm a Torá.

Eles têm muita revelação de Deus. Mas a promessa de algo que ainda não aconteceu, mas vai acontecer, eu colocarei meu espírito em vocês e os moverei a seguir meus decretos e a ter cuidado para guardar minhas leis. Essa é uma previsão da grande promessa da nova aliança.

Algo semelhante, em termos dos eventos que cercam a declaração, que têm a ver com exílio e restauração, é um tanto paralelo estruturalmente em Deuteronômio 30, onde o Senhor diz, Eu circuncidarei seus corações. Essa é outra maneira de dizer, eu acho, a mesma coisa, que em Romanos 2 aprendemos que é feita pelo espírito. A circuncisão do coração é pelo espírito.

No Antigo Testamento, o povo de Deus é informado e exortado a circuncidar seus próprios corações, o que, é claro, eles não podem fazer. Mas nunca nos é dito que seus corações são circuncidados. E é somente o Senhor que faz isso.

E você tem isso em Romanos 2. E a promessa disso em Deuteronômio 30. Mas então aqui você tem, eu colocarei meu espírito em você e o moverei a seguir meus decretos e guardar minhas leis. E em João, também lemos esta declaração de que o espírito do qual estamos falando aqui, nas pessoas, essa doação do espírito para habitar em nós, para fluir e fluir dentro de nós, ainda está para acontecer.

Com isso, ele quis dizer o Espírito que aqueles que creram nele mais tarde receberiam. Até aquele momento, o espírito ainda não havia sido dado, pois Jesus ainda não havia sido glorificado. E, finalmente, sobre esse tópico, a declaração de Jesus em João 14, o espírito da verdade, ele vive com você e estará em você.

Então, ele, o grego está aí para você. Com você, ele permanece ou é. E em você, ele estará.

Essa é uma grande diferença. E eu diria que isso captura perfeitamente a diferença entre a vida sob a antiga aliança e a vida sob ou na nova. Ter o espírito com você é muito bom.

Davi tinha o espírito vindo a ele todos os dias. Ele estava com ele todos os dias. Os discípulos tinham o espírito com eles.

O que isso significa? Eles saíram e pregaram o evangelho. Eles curaram os doentes. Eles expulsaram demônios.

Ter o espírito com você é muito bom. Mas é muito melhor ter o espírito em você, para movê-lo a obedecer a Deus e viver mais para ele. E é isso que temos sob a nova aliança.

E como dissemos, embora Adão não tivesse pecado, a indicação seria que ele não tinha o espírito habitando nele. Ok, bem, novamente, sob o material da aliança adâmica, a criação da mulher, temos mais detalhes em Gênesis 2, que, como dissemos, é o que você esperaria em muitas questões. Claro, ocasionalmente há muita controvérsia e toda a coisa homem-mulher na igreja em relação ao serviço na igreja, casamento e assim por diante.

Há alguns termos-chave aqui. Novamente, acho que vamos descobrir que os dados nos dizem muito. Há muita coisa que eles não nos dizem.

Então, Deus faz da mulher uma auxiliadora. E o significado disso? Bem, certamente é usado frequentemente para o Senhor como um libertador. Está relacionado a uma palavra ugarítica, e essa palavra significa força, e então talvez um poder ou um recurso.

Que o Senhor fará a mulher ser. Usos bíblicos do termo? Esmagadoramente, o termo é usado para Deus como um ajudador para Israel. Mas também é usado para homens, e em Ezequiel 12, há outro caso que pode se aplicar, mas este é o mais claro.

Ajudantes do príncipe de Israel que vai para o exílio. Eu espalharei aos ventos tudo ao redor dele, seu cajado, e literalmente sua ajuda, e todas as suas tropas. Seu cajado.

É assim que é traduzido. Pode ser militar, e pode não ser. Mas o ponto aqui está, neste caso, em Ezequiel. Claramente, os ajudantes do príncipe são subordinados ao príncipe.

E então, você cria uma imagem completamente ambígua com relação ao uso do termo auxiliadora quando o Senhor faz da mulher uma auxiliadora. Pode significar que ela é, bem, provavelmente não significa que ela é como Deus acima dele. Pode significar que ela é como a auxiliadora do príncipe de Israel, subordinada a ele em algum sentido de papel.

Poderia significar que ela é igual a ele. Por que não? Você não pode saber. E eu acho, novamente, se vamos ser intelectualmente honestos sobre isso, é aí que temos que deixar isso em termos do significado do termo.

Bem, ele não faz dela apenas uma mulher, ele não faz dela apenas uma ajudadora, mas ele faz dela uma ajudadora adequada. Keneg , no entanto, em hebraico, meio que corresponde a, antes, na frente de. E isso certamente repousa sobre a ideia de que ambos são feitos à imagem de Deus.

Então eles podem se corresponder. O relacionamento é possível. Mas isso é tudo que te diz também.

E então, isso nos remete ao negócio sobre eles terem sido criados à sua imagem, o que argumentamos em Gênesis 1:27 não tem nada a ver com papéis. Não diz nada sobre se o marido em seu papel é de alguma forma cabeça da esposa ou não, e assim por diante. Deus constrói a mulher, é o termo hebraico, a partir do homem.

Ela o faz do homem. E nós, Pedro, melhor dizendo, Paulo, usamos essa ideia de construção. Temos uma casa eterna.

Esse é um corpo, um corpo glorificado, que não é construído por mãos humanas. Deus vai fazê-lo. É isso que seremos.

Então, como veremos mais tarde, Paulo faz algo sobre a ordem em que os dois foram criados. A mulher é feita do homem, construída a partir do homem. Mas, novamente, se formos rigorosos conosco mesmos, se olharmos para o material em Gênesis 1 e 2, e mesmo assim em 3, é muito ambíguo, tudo isso.

E então, você não quer usar esse tipo de evidência para argumentar uma posição ou outra. Porque se você fizer isso, alguém que entende dessas coisas algum dia vai aparecer e apontar o que você está fazendo e por que você não pode realmente dizer essas coisas. Ou se Deus for gracioso com você, alguém vai aparecer e fazer isso, porque precisamos de pessoas para apontar nossos erros.

Certo, e quanto a nomear? Costuma-se dizer, bem, ele a nomeia, então isso significa que ele tem autoridade sobre ela. O significado de nomear. O idioma usado quando Deus nomeia as coisas é o verbo chamar e a preposição para.

Então, é literalmente chamar algo. Ele nomeia isso. Quando Adão nomeia os animais, o mesmo idioma é usado.

Mas então em Gênesis 2:23, ela será chamada mulher, pois ela foi tirada do homem. Essa é a mesma expressão idiomática na passiva. Então, em todos esses casos, você tem a mesma expressão idiomática.

Adão dá o nome genérico, digamos, mulher, à mulher. E esse é o mesmo idioma usado quando Deus nomeia as coisas criadas e quando Adão nomeia o animal. Ok, bem, é isso que é.

Não acho que você possa concluir disso que Adão é para sua esposa o que Deus é para a ordem criada, mas o mesmo idioma é usado. A questão aqui vai ser: a que esses idiomas de nomes se resumem? Quando, após a queda, ele a chama de Eva, há um idioma diferente usado. Aliás, gosto de me referir a ela antes da queda como a mulher porque ela não recebe o nome de Eva até depois da queda.

Então, depois da queda, Adão dá a ela seu nome próprio. Antes da queda, ele dá a ela seu nome genérico, mulher. Depois da queda, ele dá a ela seu nome próprio.

Esse é o nome individual dela. E vem da raiz de ser ou viver, e assim porque ela será a mãe de todos os viventes. Então, o idioma usado ali é diferente.

É uma combinação do mesmo verbo chamar. Mas então você obtém a palavra nome em uma construção genitiva com as palavras. Então, ele chamou o nome de sua esposa, ou mulher, literalmente.

Então, a questão aqui é, a diferença entre essas expressões idiomáticas é significativa? Ou seja, a diferença entre a expressão idiomática aqui para chamar, e a expressão idiomática aqui para chamar o nome de, é uma diferença significativa? Não acho que haja qualquer indicação de que seja uma diferença significativa. E quanto à expressão idiomática que ele a chama de Eva, que ele chama o nome de sua esposa Eva? Como isso é usado? Bem, é usado para nomear crianças. É usado mais tarde na nomeação de cidades.

É usado quando Deus renomeia Sarai, Sara. E é usado quando Deus renomeia Jacó, Israel. Então, todos esses são casos em que aparentemente a pessoa que está dando o nome tem autoridade.

Não sei o que significa construir uma cidade e então nomeá-la e dizer, bem, então você tem autoridade. Mas você certamente tem autoridade para conferir a ela uma identidade. Um nome dá uma identidade.

E então parece ser essa a tendência aqui. E então, bem, então, o que isso significa? Isso significa que, isso parece significar então que Adão, de fato, ele a nomeia. E então ele tem autoridade sobre ela.

Ou depois da queda, então você pode dizer que ele usurpa autoridade sobre ela. Mas nenhuma dessas coisas é realmente o tipo de coisa em que podemos insistir porque o mesmo idioma é usado quando Hagar nomeia Deus.

Depois que Deus lhe aparece, lemos que ela deu esse nome ao Senhor que falou com ela. É o mesmo idioma que temos quando Adão nomeia sua esposa Eva. E acho que não preciso nem dizer que quando Hagar nomeia Deus, ela não tinha autoridade sobre ele.

Então a nomeação, a conclusão razoável aqui é que o uso de expressões idiomáticas de nomeação geralmente, mas nem sempre, parece indicar que o nomeador tem autoridade para nomear a coisa nomeada. Alguém pode querer argumentar que há usurpação do direito de dar um nome próprio, já que Adão faz isso depois da queda. Mas isso é porque a autoridade não está necessariamente envolvida na expressão idiomática, como vemos no caso de Hagar, que também permanece ambíguo.

Bem, e quanto à maneira derivada da criação da mulher? Em Gênesis 2, lemos que o Senhor fez o homem cair em um sono profundo, e enquanto ele dormia, ele tirou uma das costelas do homem e fechou o lugar com carne. Então o Senhor Deus fez ou construiu uma mulher a partir da costela. Ok, bem, eu acho que isso em si é lacônico.

Não nos diz nada sobre uma hierarquia. Vale a pena notar que o Senhor fez o homem do pó da terra, mas isso não significa que o pó da terra tenha autoridade sobre Adão, ou seja de uma ordem superior de ser, ou algo assim. Então, você não pode concluir esse tipo de coisa da passagem.

Mas então, se quisermos fazer um pouco de teologia bíblica e olhar mais profundamente na Bíblia e ver o que Paulo diz, então isso levanta a questão. Paulo diz que uma mulher deve aprender em silêncio e em total submissão. Eu não permito que uma mulher trabalhe ou tenha autoridade sobre um homem.

Ela deve ficar em silêncio, pois Adão foi formado primeiro, depois Eva. Agora, não vou entrar em detalhes aqui, mas direi que há uma linha de pensamento e argumentação por parte de mais de um estudioso que, bem, aqui está uma situação em Éfeso, e era problemática, e as mulheres estavam causando problemas lá. E então, os comandos de Paulo, suas injunções, suas instruções a Timóteo eram específicos de Éfeso, específicos da igreja, e não gerais em sua importância.

Isso se torna um pouco problemático quando lemos a última parte da declaração porque seu apelo é à ordem criada, não à situação em Éfeso. Mas deixo isso como está. As pessoas vão lutar com isso.

Eles discordarão sobre esses assuntos. Mas o ponto aqui é que, ao olharmos para Gênesis 1 e 2, o ponto é que queremos limitar as conclusões que tiramos com base nesses dados muito lacônicos. Esses materiais nos dizem muito.

Há muita coisa que eles não nos contam. Então, queremos olhar para o Novo Testamento para um entendimento maior. Mencionei Gordon Hugenberger aqui como outro aluno de Meredith Kline, e como professor adjunto agora em Gordon Conwell.

Ele ensinou lá por um tempo, foi pastor na Park Street Church por muitos anos, está de volta como adjunto agora. Ele escreveu este artigo para argumentar que Paulo está realmente falando sobre o lar e não sobre a igreja. Então, isso não tem nada a ver com mulheres no ministério.

Eu pessoalmente acho que o argumento é um pouco forçado. Ele é um bom irmão. Eu o amo.

Mas você pode ler isso se quiser e ver o que você faz com isso. Bem, quais são as implicações familiares ou relacionais que encontramos em Gênesis para a união homem-mulher? Em Gênesis 2, o que lemos sobre o homem e a esposa? O homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua esposa. Eles se tornarão uma só carne.

O termo united é o verbo cleave to, que, em hebraico, se mantém próximo de. Ele aparece mais tarde em Deuteronômio 13 em um contexto argumentando que você não segue falsos profetas. É o Senhor seu Deus que você deve seguir, e você deve reverenciá-lo, guardar seus mandamentos e obedecê-lo, servi-lo e se apegar a ele.

É um uso muito interessante desse termo porque ele, eu acho, prefigura a ideia de um relacionamento conjugal entre o Senhor e seu povo, que vemos escatologicamente. Paulo, é claro, apela a isso também. Paulo retoma alguns desses versículos de Gênesis mais tarde em Efésios 5. E então aqui novamente, se Paulo escrevendo a Timóteo em Éfeso em 1 Timóteo está escrevendo sobre mulheres no ministério e apelando à ordem criada.

Aqui ele está escrevendo sobre o relacionamento conjugal, mas também apelando para a ordem criada. E então, aqui está o que ele diz, esposas, submetam-se a seus maridos como ao Senhor, pois o marido é a cabeça da esposa, como Cristo é a cabeça da igreja. E assim por diante, agora, como a igreja se submete a Cristo, então as esposas devem se submeter a seus maridos em tudo.

Maridos, amem suas esposas, assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela para santificá-la, purificando-a, lavando-a com água, por meio da palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar suas esposas como a seus próprios corpos; aquele que ama sua esposa ama a si mesmo. Afinal, ninguém jamais odiou seu próprio corpo, mas ele o alimenta e cuida dele, assim como Cristo faz com a igreja, pois somos membros de seu corpo.

E então ele cita aqui Gênesis 2:24. Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne. Este é um mistério profundo, mas estou falando sobre Cristo e a igreja. No entanto, cada um de vocês também deve amar sua mulher como ama a si mesmo, e a mulher deve respeitar seu marido.

Bem, para citar Paulo aqui, ele está falando sobre Cristo e a igreja, mas ele não está falando somente sobre Cristo e a igreja. Ele está obviamente falando sobre casamento aqui. E então o que fazemos com isso? Há uma declaração muito forte no versículo 24 que, para citá-lo exatamente aqui, assim como a igreja se submete a Cristo, assim as esposas devem se submeter a seus maridos e tudo mais.

Bem, isso parece bem forte. O argumento foi feito de que, nos versículos 21, 21 e 22, você na verdade tem um dever duplo do termo submeter-se. Então, quando diz aqui, esposas, submetam-se a seus maridos como ao Senhor, o versículo anterior falou sobre submissão mútua usando o particípio, submetendo-se uns aos outros no amor de Cristo.

E então, o verbo não aparece realmente no versículo 22. É apenas transportado e compreendido. E então, submetendo-se umas às outras em Cristo no versículo 21, esposas aos seus maridos.

Quanto ao Senhor. Espero que esteja claro. É um uso duplo do verbo.

Esse tipo de coisa acontece o tempo todo. Se eu disser, I went to the grocery store and to the post office, entende-se que o verbo I went também se aplica ao post office. I went to the post office.

O verbo tem dupla função. Aqueles que querem argumentar uma posição igualitária aqui dizem, bem, é dupla. É submissão mútua no versículo 21. E o verbo é assumido no versículo 22.

Então deve haver submissão mútua aí também. Espero que fique claro que isso é um raciocínio muito falho. Seja qual for a visão que se queira ter sobre homens e mulheres, esse não é um bom argumento, porque o uso duplo de algo não significa que ele seja usado da mesma forma em ambos os casos.

Novamente, a declaração no versículo 22 parece bem forte. E parece ser atribuída a uma parte do casamento ali. Então, qualquer visão que se tenha do casamento, tem que ser consistente com um entendimento disto que faça sentido daquilo.

E então, que paralelismos temos então nessa passagem de Paulo? Você tem o marido como cabeça da esposa, e Cristo como cabeça da igreja. O marido serve a esposa como Cristo serve a igreja e ama a esposa. Ele cuida dela como Cristo cuida da igreja, seu corpo.

A esposa obedece ao marido ou se submete a ele, assim como a igreja se submete a Cristo. E eu diria que nessa questão, que é uma questão delicada, o que estou tentando fazer aqui é olhar para o material e o que ele realmente diz. Como costumo dizer aos alunos sobre essa e outras questões, não me importo realmente com o que acontece.

Só quero entender o que ele está dizendo. Minha esposa e eu temos o que se chamaria de casamento complementar. Então, seguindo as linhas de entender isso da maneira que sugeri, deve ser entendido, incluindo o que significa.

Como é isso? Eu tive mulheres que eram igualitárias olhando para o nosso casamento, e parece para elas que é um casamento igualitário. Nós compartilhamos muitas coisas. Minha esposa fez seu PhD em Harvard em matemática aplicada.

Ela fez sua tese sobre modelagem matemática de frentes climáticas. E então ela é bem inteligente. Ela é bem capaz.

Ela escolheu não seguir uma carreira, mas educar nossos filhos em casa. Compartilhamos muitas decisões. O que minha liderança realmente parece é que há alguma orientação espiritual, e se há uma decisão a ser tomada, a responsabilidade é minha.

É assim que funciona. Mas não farei a afirmação exaltada de que a amo como Cristo amou a igreja, que faço um trabalho impecável nisso. Mas esse é o trabalho do marido.

E eu só estou dizendo que um casamento complementar não precisa parecer uma tirania, que é o que algumas pessoas pensam. Você pode ter um casamento complementar. Sua esposa pode ter uma carreira e todo o resto.

Mas isso se desenrola em cada relacionamento à sua maneira. Mas acho que é isso que os dados bíblicos estão nos dizendo. Digo dados porque, de fato, dados é o plural de datum ou datum em latim.

Então, é um plural. E então, embora essas coisas mudem com o tempo, por exemplo, o plural de estádio em latim é stadia. Mas as pessoas não dizem stadia.

Dizem estádios. Então, essas coisas ganham ângulos e mudam de uso. Mas como é um plural latino, eu gosto de usar o plural.

Então, quando você ouvir isso, você entenderá porque eu já disse isso mais de uma vez. Quais são as perguntas conclusivas aqui? Bem, o que você acha do uso duplo de submeter-se? Isso é algo para se pensar. O que você acha do versículo 24? E como

esses versículos se relacionam como uma interpretação ativa? Como eles devem ser entendidos juntos? E o que você acha do paralelismo que Paulo traça aqui? Claramente, eu tentei expor essas coisas para você.

Não vou dizer o que vocês devem pensar. Mas estou tentando explicar o que eles dizem. E de vez em quando, nessas palestras, faremos uma excursão ao Novo Testamento, que, afinal, tem a última palavra sobre esses assuntos que encontramos no Antigo Testamento, onde realmente parece relevante e para tocar em algo que deve ser olhado.

Mas por enquanto, isso concluirá nossos comentários sobre a Aliança da Criação. E quando continuarmos os comentários sobre a Aliança da Criação, veremos o que acontece no contexto dessa aliança quando a mulher e o homem quebram a aliança com todas as suas dinâmicas e consequências infelizes.

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 2, A Aliança Adâmica, Parte 2.